ISSN: 2358-8829

BANCAS DE HETEROIDENTIFICAÇÃO: OS GARGALOS PROCEDIMENTAIS E A FALTA DE PADRONIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Jeanne Mesquita de Paula Leão [1]
Vilma Maria da Silva [2]
Bruno Cardoso de Menezes Bahia [3]

RESUMO

Este estudo analisa os desafios de ordem teórica, normativa e procedimental inerentes as avaliações fenotípicas de candidatos pardos nas comissões de heteroidentificação, com enfoque nas particularidades institucionais do Instituto Federal Goiano, especificamente no Campus Rio Verde. O objetivo geral consiste em torno da investigação das tensões dialéticas entre a imperiosidade do controle de fraudes e a salvaguarda do devido processo legal administrativo, sob o foco especial nas fragilidades institucionais e na segurança jurídica no âmbito federal. A metodológica ancora-se em uma abordagem qualitativa, de matiz bibliográfico e documental, alicerçada nos referenciais sociológicos do preconceito, da ideologia do branqueamento e da pedagogia das relações étnico-raciais. Tais conceitos permitem desvelar as porosidades da categoria pardo e as complexidades da denominada "zona cinzenta" ou de dúvida razoável no rito de verificação, onde a subjetividade deve ser controlada e pautada exclusivamente no fenótipo. Os resultados sinalizam que, em especial, no cenário do IF Goiano (Campus Rio Verde), gargalos como a carência de letramento racial especializado e a eventual ausência de motivação desgastada nos pareceres podem culminar em insegurança jurídica, favorecendo o afro-oportunismo ou, inversamente, a exclusão ilegítima de sujeitos pardo-negros — legítimas vítimas potenciais do racismo estrutural. Como estratégias atenuante, o artigo sustenta a institucionalização da formação continuada para os membros das bancas, a observância da presunção de veracidade em situações próximas e a exigência de decisões devidamente fundamentadas. Conclui-se que o aprofundamento hermenêutico e procedimental do rito de heteroidentificação, é condição essencial para que a reserva de vagas cumpra seu objetivo de reparação histórica, promoção de igualdade material e justiça distributiva no Brasil.

Palavras-chave: Heteroidentificação, Ações Afirmativas, Gargalos, Colorismo, IF Goiano.

[1] Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação, Estudos Conteporâneos e Demandas Populares, da Universidade Federal Rural do Ro de Janeiro- UFRRJ, jeannempleao@email.com;
[2] Mestranda do Curso de Formação de Professores e Práticas Educativas, do Instituto Federal Goiano - IFGOIANO, vilma.maria@edu.gov.br;
[3] Doutor em Educação pela Univesidade Federal do Rio de Jneiro – UFRJ. Professor Permanente do PPGEDuc – UFRRJ, brunobahia@ufrrj.br